

Parque Botânico do Castelo

MAIS DE 1600 ANOS DE HISTÓRIA

Escondidos pela vegetação, e também em ruínas, existem alguns moinhos no ribeiro das Touças, e outros a uma cota superior, na encosta do lado Nascente do Outeiro, cujas mós eram movidas pela água conduzida por levadas talhadas na pedra ao nível do telhado e represada em tanques de pedra.



Alguns, a avaliar pela documentação medieval, poderão ter mil anos; outros só deixaram de funcionar vai para meio século.



INFORMAÇÕES ÚTEIS

Horário do Parque

Aberto todos os dias do ano
Horário de verão → 09h00 às 19h00
Horário de inverno → 10h00 às 17h00

Equipamentos

Casas de banho e Bar
no Clube Náutico de Crestuma

Avisos importantes

Local com alguma dificuldade de acesso, não aconselhado a deficientes motores ou idosos

Local com perigo de quedas
Tenha cuidado com as crianças

Parque Botânico do Castelo

Lugar da Praia
4415-616 Crestuma
Tel.227 878 120
Fax.227 833 583
e-mail: geral@parquebiologico.pt

41°04'06.97"N / 8°30'12.53 W

consulte o nosso programa de actividades em
www.parquebiologico.pt
ou na recepção dos parques



Parque Biológico de Gaia, EEM
Rua da Cunha
4430-681 Avintes.
Tel: 227 878 120
Fax: 227 833 583
email: geral@parquebiologico.pt



Parques de Gaia
tudo, por um bom passeio

Parque Botânico do Castelo
Sítio arqueológico



motondesign.



PARQUE BOTÂNICO DO CASTELO GAIA

O CASTELO DE CRESTUMA

Na freguesia de Crestuma, Vila Nova de Gaia, existe um lugar denominado Castelo, o qual fica situado num esporão rochoso sobre a margem esquerda do Douro, atingindo uma altitude de quase 50 m. É ladeado pelo ribeiro das Touças a Nascente, que corre no sentido SO/NE e desagua no lugar da Areia e, a Poente, por uma outra linha de água denominada da Lagoa, parcialmente encanada nas suas imediações e que desagua na praia de Favais.

Esta elevação, onde assentam vestígios evidentes de ocupação antiga, cai quase abrupta sobre o Douro e, do lado de terra, encontra-se separada do monte do Outeiro, situado a Sul, por um fosso artificial cavado na rocha. Ainda mais para Sul, a estrada 109-2 corta o lugar da Vessada, onde também apareceram vestígios arqueológicos...

OS TERRENOS DO CASTELO

Os terrenos do Castelo e da região circundante são do complexo esde já nos alerta

uma casa e uma eira em xisto, cobertas com telha cerâmica, em ruínas e, em caminho descendente, alguns muros antigos que suportam terras, levadas talhadas em pedra e um tanque na vertente Nascente onde, já ao nível da área do leito de cheia do Douro, se situam as ruínas de uma antiga fabrica de fundição (...).

Estes terrenos foram em anos recentes (21 de Setembro de 1999) comprados pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, que ali quer fazer um centro de canoagem e um parque.

A área está classificada pela autarquia como estação arqueológica desde 19 de Setembro de 1988 e assim inscrita no PDM.

Texto de J. A. Gonçalves Guimarães e Susana Gonçalves Guimarães, publicado em Dezembro de 2001 na revista Al madan, II Série, nº 10, pp. 43-47.

VEGETAÇÃO AUTÓCTONE

Devido a décadas de abandono da prática agrícola no morro do Castelo, a vegetação autóctone reocupou espontaneamente, formando uma associação vegetal muito característica das margens xistosas do Douro que, hoje, é já relativamente rara nesta região.

→ O Carvalho-roble (*Quercus robur*) e o Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), a Oliveira (*Olea europea*), o Freixo (*Fraxinus angustifolia*), o Sobreiro (*Quercus suber*) e o Pinheiro-manso (*Pinus pinea*), são algumas das espécies de árvores que ali ocorrem.

→ Quanto a arbustos destacam-se as seguintes espécies: Medronheiro (*Arbutus unedo*), Loureiros (*Laurus nobilis*), Murta (*Myrtus communis*), Pilriteiros (*Crataegus monogyna*), e Urze-branca (*Erica arborea*), entre outros.

→ À sua sombra cresce a Gilbardeira (*Ruscus aculeatus*), a Omphalodes nítida, um endemismo do Norte de Portugal, a Madressilva-das-boticas (*Lonicera periclymenum*), algumas espécies de fetos e muitas outras plantas.

→ A *Omphalodes nítida*, numa gravura do Conde Hoffmannsegg, que descobriu a planta num viagem a Portugal, de 1795 a 1801.

Parque Botânico do Castelo

SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Os vestígios arqueológicos encontrados no morro do Castelo e do Outeiro demonstram uma ocupação desde sítio desde há mais de 1600 anos.

Por isso houve que ter cuidados especiais na adaptação do espaço a parque público. Devemos potenciar este sítio arqueológico, o que muito poderá vir a valorizá-lo. Assim, no Verão de 2010 decorrerá aqui a primeira campanha de prospecção arqueológica e, futuramente, a Casa da Eira será um centro de interpretação do sítio arqueológico.